



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NILDA CRISTINA SOARES DE AQUINO

**UM ESTUDO SOBRE O USO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO
FERRAMENTA DE GESTÃO**

**MONTEIRO/PB
MAIO - 2016**

NILDA CRISTINA SOARES DE AQUINO

**UM ESTUDO SOBRE O USO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO
FERRAMENTA DE GESTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Me. Gilberto Franco de Lima Júnior

**MONTEIRO-PB
MAIO - 2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A657e Aquino, Nilda Cristina Soares de.

Um estudo sobre o uso da contabilidade ambiental como ferramenta de gestão [manuscrito] / Nilda Cristina Soares de Aquino. - 2016.

52 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior, Departamento de Contabilidade".

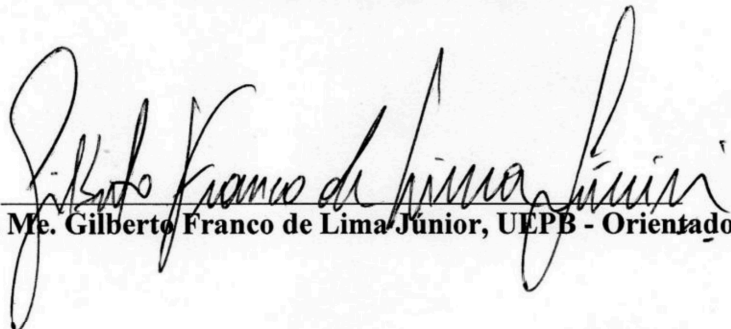
1. Contabilidade Ambiental. 2. Certificação ISO 14001. 3. Responsabilidade social empresarial. I. Título.

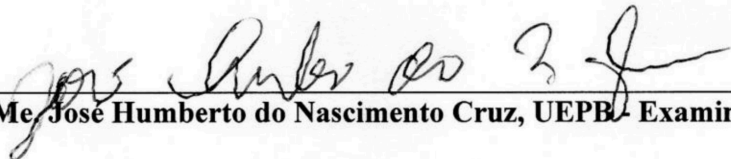
21. ed. CDD 657.6

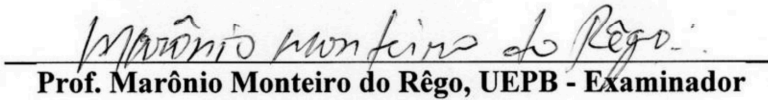
**O USO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO
FERRAMENTA DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO NO
MUNICÍPIO DE MONTEIRO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Junior, UEPB - Orientador


Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz, UEPB - Examinador


Prof. Marônio Monteiro do Rêgo, UEPB - Examinador

Aprovado em 25 de MAIO de 2016.

Com todo o meu amor a você pai, João Tomaz de Aquino (*in memoriam*) e a você mãe, Maria do Socorro Soares da Silva que sempre estiveram ao meu lado pelos caminhos da vida, me acompanhando, me apoiando e principalmente acreditando em mim, pelo carinho e dedicação que recebi de vocês durante a minha vida, por terem me ensinado a ser uma pessoa digna, honesta, ética e em especial por terem me ensinado a ter fé em Deus para lutar pelos meus objetivos sem que para isso precisasse prejudicar alguém. Às minhas filhas, Nicolie e Maria Fernanda, meus grandes estímulos na chegada até aqui. Aos meus irmãos Patrícia e Tomaz e, ao meu namorado Euriberto.
Amo muito todos vocês! Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre presente em minha vida, por me dar forças para me manter de pé e me ensinar a ter fé na vida.

Agradeço aos meus pais João Tomaz de Aquino (*in memoriam*) e Maria do Socorro Soares da Silva, por terem sido meus maiores motivadores para a conclusão desse curso, sempre me apoiando com compreensão nos difíceis momentos vividos ao longo dessa caminhada, por cada cuidado que minha mãe teve com minhas filhas, sempre se fazendo presente nas minhas ausências para que nunca faltasse cuidado, carinho e amor as minhas princesas, obrigada minha Rainha.

Agradeço as minhas duas estrelas que desceram do céu e vieram a terra iluminar a minha vida e dar um colorido todo especial aos meus dias, Nicolie e Maria Fernanda.

Agradeço também aos meus irmãos por terem me ensinado que viemos ao mundo para dividir, repartir e ajudar a quem precisa.

Agradeço ao meu namorado pelos momentos de paciência, amor e compreensão durante todo o tempo de desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu orientador, Professor Gilberto Franco, pela paciência, pelo ensinamento e principalmente pelo apoio didático prestado com tanto louvor.

Aos Mestres da casa pelos conhecimentos transmitidos ao longo dessa caminhada, também a Coordenação do Curso por tantas vezes se prontificar no apoio acadêmico quando precisei. A Direção dessa Instituição que de forma dinâmica e presente foi tão zelosa.

A banca de examinadores, que muito prontamente e com grande entusiasmo aceitaram fazer parte desse momento tão significativo para mim.

Agradeço aos amigos por compreenderem minha ausência neste momento tão importante na minha vida, me dando apoio e o abraço apertado muitas vezes necessário. E em especial a minhas amigas Ana Paula, Girlane e Maria Isabel por terem sido fundamental em todos os momentos vividos durante este percurso, sem a amizade, paciência e dedicação de cada uma, talvez não tivesse chegado até aqui.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer as práticas ambientais e contábeis utilizadas pelas empresas, Fábrica de Velas São José, Cerâmica e Pré-Moldados Aleixo e Fort Pré-moldados & Construções, sob o enfoque dos possíveis benefícios gerados por essas entidades para a sustentabilidade na região. Trata-se de um estudo de caso, sobre o uso da Contabilidade Ambiental como instrumento de gestão em duas empresas, com atividade econômica na produção de pré-moldados e uma do seguimento de fabricação de velas, todas situadas na cidade de Monteiro-PB. Quanto aos objetivos é delineada como exploratório-descritiva; com abordagem quantitativa e qualitativa; e o instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário fechado. Os achados mostram que existe uma lacuna significativa em relação ao uso da Contabilidade Ambiental e do comprometimento das empresas com a manutenção de um meio ambiente saudável, principalmente pelo fato de desenvolverem uma atividade econômica, que contrária às normas e práticas sustentáveis, participa da degradação da natureza. Este estudo não tenta construir um referencial teórico em si, mas contribui para que pesquisas futuras possam ser ampliadas e aplicadas em empresas de médio e grande porte com o propósito de identificar os níveis de responsabilidade social empresarial e práticas de sustentabilidade.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Comprometimento. Responsabilidade Social Empresarial.

ABSTRACT

This study aims to know the environmental and accounting practices of companies, San Jose Candles Factory, Pottery and Precast Aleixo and Fort Precast & Construction, under the approach of the possible benefits of these entities to sustainability in region. This is a case study on the use of Environmental Accounting as a management instrument in two companies, with economic activity in the production of precast and one in the market of manufactured candles, all located in the city of Monteiro-PB. As to the objectives is outlined as exploratory-descriptive; with quantitative and qualitative approach; and the research instrument used was a closed questionnaire. The findings show that there is a significant gap in the use of Environmental Accounting and commitment of companies with keeping a healthy environment, mainly because of developing an economic activity, which contrary to the standards and sustainable practices, participates of the nature degradation. This study does not attempt to build a theoretical background itself, but contributes to future researches can be extended and applied in medium and large companies in order to identify levels of corporate social responsibility and sustainability practices.

Keywords: Environmental Accounting. Commitment. Corporate Social Responsibility.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Enquadramento legal das empresas.....	36
Gráfico 2 Capital investido.....	37
Gráfico 3 Certificação ISO - 14001.....	38
Gráfico 4 Utilização e aplicação da CA.....	39
Gráfico 5 Conhecimentos sobre a CA.....	40
Gráfico 6 Motivo para o não usa da CA.....	41
Gráfico 7 Importância da Contabilidade na gestão ambiental.....	42
Gráfico 8 Principal dificuldade na Contabilidade Ambiental.....	43
Gráfico 9 Principal dificuldade em mensurar os dados.....	44
Gráfico 10 Uso de contas específicas para mensurar ativos, passivos e custos ambientais	45
Gráfico 11 Principal benefício que a utilização da contabilidade traz para as empresas	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Elementos fundamentais do SGA ISO - 14001.....	23
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA	Contabilidade Ambiental
DC	Demonstrações Contábeis
EPP	Empresa de Pequeno Porte
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
ISO	International Organization for Standardization
ME	Microempresa
NBC TE	Norma Brasileira de Contabilidade
PB	Paraíba
PC	Plano de Contas
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Formulação do problema	14
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 Justificativa.....	16
1.4 Estrutura do trabalho	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 Especificidade da Contabilidade Geral.....	19
2.2 Surgimento da Contabilidade Ambiental	20
2.4 Legislação ambiental	21
2.5 Certificação ISO 14001	22
2.6 A importância da Contabilidade Ambiental	25
2.7 Responsabilidade Social	27
2.8 Elementos das Demonstrações Contábeis de Natureza Ambiental	28
2.8.1 Ativo ambiental	28
2.8.2 Passivos ambientais	29
2.8.3 Custos ambientais	30
2.8.4 Despesas ambientais	30
2.8.5 Receitas ambientais	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
3.1 Tipologia da pesquisa	33
3.1.1 Quanto aos objetivos	33
3.1.2 Quanto aos procedimentos.....	33
3.1.3 Quanto à abordagem.....	34
3.1.4 Quanto ao Método	34
3.1.5 Coleta de dados.....	34
3.1.6 Quanto à forma de análise dos dados	35
3.1.7. Instrumento de Pesquisa	35
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47

REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE	52

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o tema Meio Ambiente vem sendo debatido de modo multidisciplinar. São vários os campos do saber que consideram o assunto como objeto de estudos, muitas discussões e pesquisas foram desenvolvidos ao longo dos anos, devido a sua importância e aos impactos causados em todo o mundo, tais como: o aquecimento global, o efeito estufa, a escassez da água e, sobretudo, o próprio impacto ambiental gerado para as gerações futuras.

A Contabilidade aborda essa temática de forma precária dentro de seu campo de pesquisa e estudo. Mesmo assim, de maneira incipiente, alguns estudiosos e pesquisadores vêm tratando das repercussões dos impactos ambientais em organizações empresariais de pequeno, médio e grande porte, e de que forma essas entidades podem ou são geridas e controladas satisfatoriamente para otimizar a produção industrial.

Nesse aspecto, a Contabilidade, objetiva o bem-estar social, por meio do fornecimento de informações para uma melhor alocação dos recursos econômicos, visando à otimização do patrimônio empresarial. E assim, promover uma conversação satisfatória de seus recursos ambientais, evitando a degradação ambiental incompatível com o progresso econômico a curto e longo prazo.

Segundo Kramer (2004), assuntos ambientais ou recursos ambientais assumem uma importância considerável na gestão empresarial, que necessita de informações adequadas para administrá-los adequadamente. A gestão empresarial, então, assume a responsabilidade social com os recursos ambientais, a fim de evitar o desperdício e a degradação no processo de produção. Como também, a tarefa de prover informações seguras e confiáveis que auxiliem a gestão empresarial no compromisso com a verdadeira conscientização ecológica.

A Contabilidade Ambiental (CA) surgiu da necessidade de satisfazer e oferecer informações adequadas para uma gestão empresarial preocupada com os impactos ambientais. Essa necessidade representa um novo estilo de desenvolvimento empresarial que visa a eficiência econômica e prudência ecológica sobre seus recursos ambientais. E como ciência, a CA torna-se uma ferramenta útil e adequada para este novo tipo de gestão empresarial, gerando assim um esforço para obter um crescimento econômico sustentável e o bem-estar geral.

Tratar-se, portanto, do fornecimento de informações sobre os recursos para melhor administrá-los, evitando-se o desperdício e mau uso. A CA tem por objetivo

mensurar e demonstrar os danos ambientais e os meios de como evitá-los, conscientizando sobre o melhor aproveitamento dos recursos naturais e a sua preservação.

Franco (1999 *apud* Ternes e Damke, 2012), contabilidade ambiental surge como uma ferramenta para auxiliar no processo de gestão das empresas, orientando os empresários a direcionar uma parte de suas verbas ao devido cuidado com a natureza, que por sua vez fornece a matéria prima para seus produtos.

O autor ressalta também que a CA se tornou um fator ou um quesito para a valorização mercadológica das empresas, pois evidencia uma característica de diferenciação em relação à concorrência. O que resulta de forma explícita a importância e a necessidade de inserção das contas ambientais nas Demonstrações Contábeis (DC).

Portanto, isso implica dizer que uma empresa preocupada com o meio ambiente, tem também a responsabilidade social muito presente no processo produtivo. Isto é, empresas que trabalham e efetivam esse conceito, com o propósito de reduzir o impacto e o risco ambiental, como também reconheçam os resultados empresariais em sua contabilidade, conseguem vantagem competitiva em relação a outras organizações que não têm essa mesma preocupação.

As DC podem ser o instrumento apropriado para tais fundamentos, principalmente porque através delas é possível observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações em determinado período.

Cabendo, portanto, ao gestor da empresa torna-se agente para a preservação dos recursos ambientais e orientador de um crescimento econômico sustentável demonstrando os sérios danos que um mau gerenciamento dos recursos ambientais pode ocasionar.

Desta forma, a Contabilidade torna-se um instrumento de integração entre empresários e ambientalistas em favor da preservação da natureza, como também torna evidente a necessidade do profissional da área contábil explorar os conceitos desta área tão abrangente e imprescindível para os dias de hoje.

1.1 Formulação do problema

A Contabilidade Ambiental é utilizada como uma ferramenta útil na gestão empresarial, pois evidencia e mensura detalhadamente os gastos e custos ambientais,

através de um conjunto de informações fidedignas sobre o patrimônio da empresa, assim como otimiza e compatibiliza o crescimento sustentável e a redução do desperdício de matérias-primas.

Portanto, a partir da relevância da CA na gestão das empresas, busca-se responder a seguinte indagação: **As indústrias da cidade de Monteiro – PB utilizam a Contabilidade Ambiental no processo de gestão ambiental?**

1.2 Objetivos

Nesta perspectiva para responder a seguinte indagação levantada traçaram-se os seguintes objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Conhecer as práticas ambientais e contábeis utilizadas pelas empresas, Fábrica de Velas São José, Cerâmica e Pré-Moldados Aleixo e Fort Pré-moldados & Construções, sob o enfoque dos possíveis benefícios gerados por essas entidades para a sustentabilidade na região.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar o nível de conhecimento e aplicação da Contabilidade Ambiental nas empresas do município de Monteiro-PB
- Destacar os efeitos causados ao incorporar a contabilidade como uma ferramenta auxiliadora da gestão no processo de preservação ambiental, observando a preocupação da sociedade com questões que afetem o meio ambiente;
- Identificar o posicionamento dessas empresas tendo em vista questões que abrangem o meio ambiente e a sua análise contábil.

1.3 Justificativa

A preocupação com o desenvolvimento sustentável é um tema abordado por várias áreas do conhecimento humano: Economia, Direito, Geografia, História, Ecologia, Administração entre outras. Para tanto, há a uma necessidade de harmonizar desenvolvimento sustentável e qualidade de vida, porém existe uma exigência muito maior, otimizar o consumo para a preservação dos recursos ambientais indispensáveis. E, isto exige, que os empreendimentos empresariais busquem os meios necessários para obter essa finalidade.

O meio empresarial deve buscar os mecanismos necessários para otimizar o consumo evitando o desperdício desnecessário e prejudicial dos recursos ambientais. Neste contexto, a Contabilidade Ambiental auxilia para o fornecimento de informações sobre os recursos ambientais utilizados através dos seus instrumentos de coleta de dados. Essa temática é amplamente atual e abordada por várias pesquisas na área contábil. (SCHIRMER, SCHIEFELBEIN, 2011; GOMES, CARDOSO e SILVA, 2015)

Dentre as monografias e dissertações, cita-se o trabalho realizado por Schirmer e Schiefelbein (2011) intitulado “Análise da Interação da Contabilidade Ambiental e o Desenvolvimento sustentável nos engenhos de beneficiamento de arroz de Santa Maria-RS”. Tal trabalho objetivou analisar as informações contábeis de natureza ambiental para o desenvolvimento sustentável das empresas analisadas em questão. Sendo que os resultados obtidos demonstram uma otimização na produção e um controle satisfatório dos recursos ambientais utilizados.

Em outra pesquisa, realizada por Rodrigues (2014) cujo título é “A Importância da Contabilidade Ambiental no Contexto Empresarial Estágio na Lacoviana-Tratamentos e Lavagens de Alumínios de Viana, Ltda.”, cujo o objetivo foi averiguar o uso da Contabilidade Ambiental como um diferencial estratégico e competitivo para as empresas no tratamento de questões ambientais. Sendo a empresa Lacoviana Ltda, o empreendimento escolhido para a pesquisa em questão. Os resultados óbitos demonstraram que a empresa respeita as normas ambientais legais, contudo a Contabilidade Ambiental não é uma prática de coletas de informações e mensuração de dados na empresa, pois esta à considera irrelevante na coleta de informações sobre questões ambientais, sendo a adoção deste sistema de informação proporciona uma melhoria no desempenho financeiro, econômico e financeiro do empreendimento.

Nesta direção, Roque (2012) realizou uma pesquisa intitulada “Contabilidade Ambiental: estudo sobre a sua aplicabilidade numa amostra de empresas do PSI-20”, com o objetivo de analisar o uso ou não da Contabilidade Ambiental por um conjunto de empresas, como ferramenta para o reconhecimento dos impactos ambientais gerais dos empreendimentos estudados. Dessa maneira, os resultados obtidos revelaram que as empresas utilizam periodicamente a contabilidade da gestão ambiental como ferramenta para a coleta de informações sobre os recursos ambientais para evitar danos ambientais e otimizar o desempenho da empresa em questão.

A relevância desse trabalho justifica-se fundamentalmente nos resultados obtidos como contribuições para a orientação de pesquisas futuras, bem como levar ao conhecimento da sociedade a importância da inserção de técnicas que estimulem o reaproveitamento e a conscientização dos gestores dos empreendimentos analisados.

É importante mencionar ainda que o presente trabalho tem relevância sob três aspectos intrínsecos: acadêmico, profissional e social. Quanto ao primeiro aspecto, a pesquisa se propõe a mostrar ao meio acadêmico os benefícios gerados a partir da utilização da Ciência Contábil Aplicada ao Meio Ambiente e de que forma ocasiona resultados na gestão empresarial, através da aplicabilidade consciente dos recursos naturais para o desenvolvimento sustentável, além de despertar nos futuros profissionais contábeis o interesse nessa temática e área da Contabilidade ainda bastante recente.

No segundo aspecto, o trabalho busca ressaltar a relevância da Contabilidade Ambiental, além de contribuir como mecanismo de mensuração e coleta de informações para tomada de decisões gerenciais que otimizem a produção, utilizando de maneira sustentável os recursos ambientais.

E por fim, no terceiro aspecto, este trabalho pretende prospectar uma formação acadêmica mais crítica, de modo ser possível demonstrar os benefícios de um desempenho ambiental correto para o desenvolvimento de uma sociedade preocupada com o desenvolvimento sustentável e uma melhor qualidade de vida a partir da preservação dos seus recursos ambientais.

1.4 Estrutura do trabalho

A pesquisa está organizada em cinco capítulos. Após este, de caráter introdutório, o segundo capítulo apresenta o referencial ou marco teórico sobre o tema proposto; no capítulo seguinte tem-se a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa; o quarto capítulo, apresenta a análise e discussão dos dados obtidos; e o quinto capítulo traz as considerações finais sobre os resultados alcançados e as recomendações para pesquisas futuras; agregado a isto seguem ao final as referências utilizadas na construção e desenvolvimento do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Especificidade da Contabilidade Geral

A Contabilidade Geral pode ser definida como a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registros relativos à administração econômica. Neste campo estão inseridos todos os fatos contábeis produzidos pela entidade em determinado período. Para Auler (2002, p. 23) é por meio desses fatos contábeis registrados que se “controla a entidade a partir das Demonstrações Financeiras e orienta os gestores a partir da Análise das Demonstrações Financeiras e da Auditoria em toda a produção de fatos contábeis da entidade”.

Dessa forma, entende-se que a contabilidade é uma ciência que examina o patrimônio por meio de dois aspectos simples: o aspecto econômico através da apuração de resultados e da constatação ou observação de que a empresa obteve lucro ou prejuízo; e financeiro (avaliação das disponibilidades de caixa da companhia), bem como as técnicas necessárias ao controle e análise dos elementos patrimoniais através de inferências e projeções do comportamento da empresa ao longo do tempo.

Ainda de acordo com Auler (2002, p. 23), o campo de atuação da contabilidade consiste nas *aziendas*, ao mencionar que “*Azienda* é uma entidade, com ou sem fim lucrativo, com objetivo social ou econômico, de ordem econômico-administrativa, isto é, que possui patrimônio a controlar”. Dessa maneira, *azienda* abrange uma empresa ou empreendimento, que nela considera não só um patrimônio (bens, capital, direitos, etc) mais também os indivíduos que tem poderes sobre ele, ou seja, os proprietários e administradores.

Rodrigues (2014) ressalta que a Contabilidade surge como uma ferramenta ou mecanismo para a manutenção do Patrimônio da entidade, sendo que a mesma possui instrumentos para a mensuração e coleta de informações do Patrimônio, visando a sua proteção e o desenvolvimento do mesmo.

A Contabilidade funciona com o intuito de fornecer informações aos usuários internos e/ou externos sobre a rentabilidade e desempenho das organizações empresariais. Iudícibus (2000, p. 19) afirma que “[...] o objetivo da Contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente da sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários”.

O objetivo da Contabilidade não se restringe a mensuração dos elementos patrimoniais e de sua evolução, mas sim, busca oferecer aos usuários internos e externos dados sobre os investimentos e os esforços assumidos em benefício do meio ambiente.

2.2 Surgimento da Contabilidade Ambiental

Com o desenvolvimento da tecnologia e a melhoria nos padrões de vida, o homem usufruiu dos recursos naturais sem se importar com as consequências desse processo. O impacto ambiental gerou problemas para a sustentabilidade e a preservação dos recursos ambientais. Criou-se então, a necessidade de uma visão social por parte das empresas que passaram a considerar o uso de uma ciência específica para obter informações seguras sobre os recursos ambientais.

Para Ferreira (2011 apud, Silva e Rios, 2014) o que motivou o surgimento da contabilidade ambiental foram os inúmeros problemas ligados às questões ambientais que a gestão das empresas vinha enfrentando principalmente a partir de 1990, quando ficou mais acentuada a gravidade dos problemas inerentes ao meio ambiente.

Seguindo essa tendência, contadores, institutos de pesquisas, organismos profissionais, e de governo passaram a desenvolver estudos com a finalidade de criar novos mecanismos ou ainda adaptar os procedimentos da contabilidade tradicional para satisfazer às demandas dessa nova realidade, de modo que não oferecem impactos ao meio ambiente.

Roque (2012) considera que esses impactos estão diretamente relacionados com o uso inadequado dos recursos ambientais por parte do meio empresarial. Surge diante disso, a necessidade de um meio que contabilize os prejuízos ambientais e os benefícios econômicos de um determinado produto.

Nesse contexto, a Contabilidade Ambiental, aparece como uma ramificação da Contabilidade, que pretende identificar e registrar os eventos ambientais de forma assistencial aos gestores na tomada de decisões para um gerenciamento sustentável dos recursos ambientais. Em outras palavras, a Contabilidade Ambiental evidencia a responsabilidade ambiental da empresa, através de relatórios contábeis que evidenciam os gastos ambientais de forma fidedigna e transparente.

De acordo com Santos e Souza (2014, p. 4), a Contabilidade Ambiental surge no século XX, devido às preocupações sociais em utilizar e usufruir os recursos naturais de maneira responsável e consciente:

Devido há isso a sociedade tem estado muito preocupada no que diz respeito ao meio ambiente e sua preservação, exigindo das empresas um comportamento consciente e saudável. A ameaça à sobrevivência humana em face da degradação dos recursos naturais, a extinção das espécies da fauna e da flora, o aquecimento da temperatura devido à emissão de gases poluentes fizeram a questão ambiental ocupar um lugar de destaque. A questão ambiental é muito ampla, sendo necessário envolver muitas ciências e várias profissões, foi ai então que envolveram a contabilidade questionando-se como poderia ajudá-los a preservar e fornecer informações para os gestores, auxiliando-os na tomada de decisões para essas novas questões ambientais.

Tendo em vista a séria agressão sofrida pelo meio ambiente se fez necessário o estabelecimento de padrões de conduta. Assim, identificou-se a necessidade de uma contabilidade que venha acompanhar milimetricamente o que acontece com as organizações por meio de relatórios econômico e financeiro. A implementação veio refletir diretamente nos relatórios empresariais, no qual se faz necessário um planejamento para realização desta contabilidade.

Nesse contexto, manifesta-se a necessidade de preservar os recursos ambientais de maneira racionalizada e legal. Para Santos e Souza (2014), a Contabilidade Ambiental se torna uma ciência ou instrumento científico para registrar e controlar sistematicamente os recursos naturais para a preservação do meio ambiente. Além disso, sua capacidade indispensável para a gestão empresarial está no fato que a mesma fornece informações sobre uso dos recursos naturais em determinado produto, principalmente sobre os benefícios e os prejuízos que um determinado produto pode oferecer.

2.4 Legislação ambiental

A adoção de políticas ambientais é indispensável em muitos aspectos, pois possibilita, em termos empresariais, o crescimento de renda e o desempenho econômico da empresa, assim como os impactos desse crescimento. A implementação da

Contabilidade Ambiental, no Brasil, apenas se fez possível com a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 225 que prescreve:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1998).

Ribeiro (2012) cita que as empresas com atividade necessariamente poluidoras são obrigadas a reduzir as emissões de poluentes, resíduos e desperdícios segundo a Resolução 237/97, elaborada pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (BRASIL, 1997). Cumprindo essa determinação o empreendimento recebe o Certificado de Qualidade Ambiental do *International Organization for Standardization* (ISO) 14001, além de aumentar a lucratividade da empresa. Sejam esses empreendimentos, como por exemplo, empresas madeireiras, da área de construção civil, laticínios, embutidos dentre outras.

2.5 Certificação ISO 14001

Na pretensão de melhores resultados na gestão ambiental e de uma maior transparência e cientificidade devido a sua relevância, as empresas estão buscando a certificação ISO 14001, elaborada pela *International Organization for Standardization* – (ISO), implantando um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) que valorize os bens naturais o atendimento à legislação ambiental e uma política ambiental apropriada com técnicas que possibilitem resultados mais eficientes.

O SGA proposto pela ISO 14001 trará valorização da imagem e uma vantagem competitiva em relação às outras organizações. A conscientização ambiental agrega valores à imagem da organização e também traz benefícios aos investimentos ambientais, de forma que aumenta os investimentos e a empresa passa a ter uma atenção maior no seu controle ambiental que reflete nas receitas da empresa, que é onde esta evolui.

O ISO 14001 é composto de 17 elementos fundamentais que as empresas devem cumprir para conseguir o certificado ambiental. Esses elementos consistem em

diretrizes reais para as empresas, agrupados nos seguintes eixos Planejamento, Implementação e Operação, Verificação e Ação Corretiva, e, Análise Crítica.

Figura 1 Elementos fundamentais do SGA ISO - 14001

(continua)

17 Elementos do SGA ISO-14001
<p>1 - Política Ambiental</p> <p>Declaração da organização, mostrando o comprometimento com o meio ambiente. Deve ser utilizada como base para o planejamento e ações do SGA.</p>
<p>Planejamento</p>
<p>2 – Aspectos e Impactos Ambientais</p> <p>Identifica as atividades, produtos e serviços da organização que interagem com o meio ambiente e que estão sob seu controle; Determina quais destes aspectos tem ou podem ter impactos significantes ao meio ambiente.</p>

Figura 1 Elementos fundamentais do SGA ISO - 14001

<p>3 - Requisitos Legais e outros requisitos</p> <p>Identifica e assegura acesso as legislações e regulamentos ambientais relevantes e ou outros requisitos setoriais que tenha aplicação aos aspectos ambientais da organização.</p>
<p>4 - Objetivos e Metas</p> <p>Estabelece objetivos para a organização, de acordo com a política ambiental, aspectos ambientais e visão das partes interessadas e outros fatores.</p>
<p>5 - Programa(s) de Gestão Ambiental</p> <p>Planeja as ações necessárias para se alcançar os objetivos e metas do SGA.</p>
<p>Implementação e Operação</p>
<p>6 - Estrutura e Responsabilidade</p> <p>Define a participação, responsabilidades e autoridades necessárias para facilitar o gerenciamento ambiental eficaz.</p>
<p>7 - Treinamento, conscientização e competência</p> <p>Assegura que todos os empregados, envolvidos com os impactos significativos, tenham o treinamento apropriado e estejam capacitados para suportar o SGA.</p>
<p>8 – Comunicação</p> <p>Estabelece procedimentos para facilitar a comunicação interna e dar respostas às comunicações externas referentes ao SGA.</p>
<p>9 - Documentação do SGA</p> <p>Estabelece procedimento para descrever a estrutura e relacionamento entre os documentos exigidos pelo SGA.</p>
<p>10 - Controle de documento</p> <p>Estabelece procedimento para um efetivo gerenciamento e controle dos documentos do SGA.</p>
<p>11 - Controle operacional</p> <p>Identifica as operações e atividades associadas com os aspectos ambientais significativos e desenvolve procedimentos para assegurar a minimização dos impactos ao meio ambiente, considerando a política, objetivos e metas.</p>
<p>12 - Preparação e atendimento à emergência</p> <p>Identifica as emergências potenciais e desenvolve procedimentos para preveni-las e para mitigar os impactos, caso venha a ocorrer.</p>
<p>Verificação e Ação Corretiva</p>
<p>13 - Monitoramento e medição</p> <p>Estabelece procedimentos para monitorar e medir as atividades e operações que causam impacto ao meio ambiente.</p>
<p>14 - Não-conformidades e ações corretivas e preventivas</p> <p>Estabelece procedimentos para prevenir e para eliminar a recorrência de não-conformidades.</p>
<p>15 – Registros</p> <p>Estabelece procedimentos para a identificação, manutenção e descartes de registros ambientais.</p>

Figura 1 Elementos fundamentais do SGA ISO - 14001 (conclusão)

<p>16 - Auditorias do SGA</p> <p>Estabelece procedimento para que a organização periodicamente verifique se o SGA está implementado de acordo com o planejado.</p>
<p>Análise Crítica</p>
<p>17 - Análise Crítica pela Administração</p> <p>Periodicamente a alta administração deve revisar a implementação e efetividade do SGA, tendo como foco a busca da melhoria contínua.</p>

Fonte: ISO 14001, 2014

Além dessas, diretrizes do ISO, também existem as determinações da Lei 6.938/81, em seu art 3º, que determina sobre um conjunto de condições de ordem biológica e físicas que devem ser acatadas, principalmente no que define a degradação da qualidade ambiental, principalmente para evitar-se o dano ambiental indesejado, seja por meio da alteração em especial no conjunto de obrigação de interações humanas e sua abrangência.

2.6 A importância da Contabilidade Ambiental

Ao se referir sobre o fornecimento de informações para a tomada de decisões a contabilidade se torna uma ferramenta para gestão indispensável em muitos aspectos, pois possibilita, em termos empresariais, o crescimento de renda e o desempenho econômico da empresa, assim como os impactos desse crescimento.

A adição das informações de natureza ambiental busca antes de tudo refletir positivamente nos relatórios contábeis, como também permitir aos usuários (sócios, proprietários, investidores, acionista) melhores condições de acesso à informação para avaliar a grandeza dos investimentos ambientais, comparativamente ao patrimônio e os resultados do período.

A utilização da Contabilidade Ambiental faz com que o gestor possa mensurar os custos dos produtos fabricados, e verificar se reconhece em sua estrutura os custos do impacto ambiental que a operação da empresa está gerando, seja por excesso de resíduos que não se está tendo o devido cuidado com o meio ambiente, resultante da degradação que este venha causar.

Como ferramenta na área contábil, Santos e Souza (2014, p. 5), também afirmam:

O objetivo da Contabilidade Ambiental é direcionar o sistema de informações já adotado pela Contabilidade tradicional para a mensuração e evidenciação aos usuários da informação contábil do impacto ambiental no patrimônio das organizações e da conduta da empresa em relação ao meio ambiente. (SANTOS e SOUZA, 2014)

Visando estabelecer mecanismos de gestão para um maior controle da poluição, melhoria no uso dos recursos naturais e redução de taxas de poluentes, as empresas estão passando a conduzir suas atividades econômicas de modo a tornar mínimo ou eliminar o nocivo efeito causado ao ambiente produzido pelas atividades que degrada a natureza.

Para Mello (2010), um dos problemas a serem enfrentados na implementação da Contabilidade Ambiental é a mudança de abordagem meramente convencional para outra consciente que as maiorias das empresas devem adotar, no que diz respeito a tomada de conscientização da responsabilidade ambiental:

ABORDAGEM CONVENCIONAL

- A- Assegurar lucro transferido ineficiência para o preço do produto.
- B- Descartar os resíduos da maneira fácil e econômica. Adiantar-se às Leis vigentes e antecipar as vindouras, projetando a imagem futura da empresa.
- C- Protelar investimentos em proteção ambiental.
- D- Cumprir a Lei essencial, evitando manchar a imagem da empresa.
- E- Meio ambiente é problema”.

ABORDAGEM CONSCIENTE

- F- Assegurar o lucro, controlando os custos e eliminando ou reduzindo perdas, fugas ou ineficiências
- G- Valorizar os resíduos, maximizar a reciclagem; destinar corretamente os resíduos não recuperáveis.
- H- Valorizar os resíduos, maximizar a reciclagem; destinar corretamente os resíduos não recuperáveis.
- I- Adiantar-se às Leis vigentes e antecipar as vindouras, projetando a imagem futura da empresa.
- J- “Meio ambiente é uma oportunidade” (MELLO, 2010, p. 07).

Nessa perspectiva, a Contabilidade Ambiental estará refletindo suas informações mostrando como as empresas estão agredindo o ambiente e ao mesmo tempo como podem preservar e lucrar a partir dessas informações.

2.7 Responsabilidade Social

A relação direta entre empresa e sociedade proposta por Friedman (1985, apud AGUIAR, 2006) considera relevante à reprodução do pensamento clássico econômico que reconhecia uma participação mínima das empresas no contexto social. Trata-se de um tema cuja compreensão varia de acordo com a compreensão pessoal e/ou cultural, visto que muitos acreditam se tratar de modismo, *marketing* ou até filantropia.

O Instituto Ethos (2006, p. 38) trata desse tema e afirma que:

[...] responsabilidade social empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Com base nesse conceito, percebe-se que o esforço de comunicação de uma empresa deve compreender muito mais do que as relações comunitárias, o posicionamento da marca ou mesmo a publicação de um relatório social anual. Isto significa não só divulgar resultados e impactos sociais, econômicos e ambientais, mas trabalhar em busca de soluções conjuntas e participativas, na obtenção de resultados cada vez mais equilibrados para a empresa, a sociedade e o meio ambiente.

Tinoco (2006) defende a ideia de que a Responsabilidade Social é uma forma de compromisso que a organização assume perante a sociedade. Bastos (2001) entende como uma forma de conduta ética e responsável adotada pela empresa com o meio ambiente e a comunidade. Desse modo, a responsabilidade social é um compromisso ético que a empresa possui com a comunidade e o com meio ambiente, respaldado principalmente na adoção de medidas que ultrapassam as requisições legais, que satisfaçam a necessidade básica de consumo e reduza os impactos ambientais.

Neste ponto, a Responsabilidade Social na empresa é tomada como uma estratégia da gestão diante da complexidade em harmonizar a produção de produtos e a redução do impacto ambiental. Essa tarefa, no entanto, exige que a empresa mantenha padrão de conduta respeitoso e verdadeiro com esse difícil compromisso, ganhando assim o respaldo da sociedade em geral.

2.8 Elementos das Demonstrações Contábeis de Natureza Ambiental

2.8.1 Ativo ambiental

A contabilidade conta tradicionalmente com ativos e passivos ambientais para o direcionamento de informações contábeis do impacto ambiental sobre o patrimônio das organizações e da conduta da empresa e sua relação satisfatória como o meio ambiente. Santos *et al.* (2001, p. 91), afirmam que “são considerados ativos ambientais todos os bens e direitos destinados ou provenientes da atividade de gerenciamento ambiental, podendo estar na forma de capital circulante ou capital fixo.”

Para as empresas esses ativos são todos aqueles investimentos (sistema de controle de resíduos, filtros de ar, pesquisa, etc.) que se utiliza e que a sociedade toma conhecimento para proteger suas operações do impacto ambiental na água, no ar e no solo. Para melhor entender, são os fatores de produção a serem consumidos visando à preservação, é algo que a empresa irá possuir para beneficiá-la, não somente para realizar uma produção, mas para vincular a uma preservação.

Para Viana (2013, p. 7), a natureza do Ativo Ambiental pode diferenciar de uma empresa para outra, porém os processos das atividades econômicas “[...] devem estar enquadrados em métodos de proteção, controle, conservação e preservação do meio ambiente”. Para as organizações os ativos ambientais divergem, considerando-se o processo operacional de suas atividades econômicas. Entretanto, caracteriza-se por todos os valores aplicados para a preservação e controle do meio ambiente.

O controle sobre o Ativo Ambiental podem gerar os seguintes benefícios:

Aumento da capacidade ou aumento da segurança ou eficiência de outros ativos próprios da empresa; redução ou prevenção de provável contaminação ambiental resultante de futuras operações; ou, ainda, conservação do meio ambiente (IBID, 2013, p. 7).

Os Ativos Ambientais são, portanto, peças, componentes, insumos, acessórios e demais bens utilizados nos distintos processos operacionais da empresa seja com a eliminação e/ou que redução da poluição, principalmente com investimentos nas máquinas, equipamentos e instalações que possam amenizar os impactos causados no meio ambiente.

2.8.2 Passivos ambientais

O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) conceitua o passivo ambiental como toda agressão que se praticou/pratica contra o meio ambiente e consiste no valor de investimentos necessários para reabilitá-lo, bem como multas e indenizações em potencial. Uma empresa possui um passivo ambiental quando agride, de algum modo ou através de alguma ação o meio ambiente, e não dispõe de nenhum projeto para a sua recuperação aprovado oficialmente. Ou seja, são as obrigações assumidas para a aplicação em ações de preocupação com o meio ambiente.

Para Santos e Souza (2014, p.7), os passivos ambientais são vistos como desembolsos para a empresa, sem retorno algum, quando na verdade este pode ter origem em um dado momento que a empresa passa a ter uma obrigação, fruto de uma ação para com o meio ambiente, assim percebe-se que a mesma está investindo positivamente em prol do meio em que está inserida.

Dessa maneira, o passivo ambiental configura uma obrigação de responsabilidade social, pelos danos ambientais causados, motivados por suas atividades que não tenham sido controladas ao longo do processo produtivo.

Os Passivos Ambientais são oriundos das incertezas e ameaças ambientais, ou então, são estimativas de perda em potencial dos benefícios na operação gerando impactos ambientais que serão usados para a preservação ou recuperação dos recursos ambientais usados pela empresa. Isso revela a preocupação da empresa para que os recursos ambientais não seja afetada pelo desenvolvimento econômico da empresa.

2.8.3 Custos ambientais

Os Custos Ambientais compreendem todo e qualquer esforço, realizado pela empresa, associado a qualquer gasto, ainda que não haja desembolso, referente a bens e/ou serviços que se destine à preservação e recuperação do meio onde a mesma está inserida, os custos devem ser reconhecidos a partir do momento em que forem detectados.

Todo Custo Ambiental pode ser compreendido como um gasto:

Os custos ambientais são os gastos, ou consumo de ativos referentes à proteção do meio ambiente e que são classificados em função de sua vida útil. Quando utilizados de forma direta na produção estes gastos são classificados como custos, sob forma indireta caracterizando-se como despesas (SANTOS E SOUZA, 2014, p. 8).

Gray (1990, *apud* RIBEIRO, 2012, p.51) cita que as organizações podem manter a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental, baseando na otimização do lucro e na eliminação dos custos:

A "organização sustentável" seria aquela que manteve esses três investimentos durante um período de contabilidade. O "custo sustentável" é o montante que a organização teria de gastar se tivesse sido sustentável. Os valores que resultam desta tendem a ser enormes, (ver, por exemplo, Gray 1992). Poucas, se nenhuma, empresas são sustentáveis por esses cálculos e, talvez mais significativamente, o cálculo acabaria com o lucro de quase qualquer empresa - e por um período considerável voltaria na história. (tradução nossa)

Essa sustentabilidade provem, naturalmente, do tempo de adaptação da empresa com o uso da Contabilidade Ambiental e dos mecanismos de otimização do lucro e eliminação dos desperdícios na produção de fabricação dos produtos.

2.8.4 Despesas ambientais

Por sua vez, as Despesas Ambientais são vistas como gastos que se podem prever, ou então, conforme Iudícibus (2009, p. 153) afirma que “[...] despesa, em

sentido restrito, representa a utilização ou o consumo de bens e serviços no processo de produzir receitas”. Ainda de acordo com esse autor, as despesas podem estar relacionadas com os insumos e encargos sociais necessários ao processo de produção.

As despesas ambientais estão relacionados com os gastos com o meio ambiente, envolvidos com o gerenciamento ambiental referentes a um determinado período, não existindo relação direta com as atividades voltadas ao processo produtivo da empresa.

Ribeiro (2006, p.50) cita que diferentemente dos Gastos, as Despesas estão relacionadas com vários processos, como por exemplo:

Definição e manutenção de programas políticos ambientais; Seleção e recrutamento de pessoal para o gerenciamento e operação do controle ambiental; Compra de insumos e equipamentos antipoluentes; Pagamentos das compras realizadas para essa área; Recepção dos itens ambientais adquiridos; Estocagem dos insumos utilizados no controle do meio ambiente; Treinamentos específicos para sua proteção; Auditoria ambiental.

Deve-se ressaltar que a diferença fundamental entre Custos e Despesas está no fato que as Despesas ao contrário dos Custos, não estão relacionadas com uma redução ou preservação futura dos gastos. Mas, sobretudo, as Despesas são gastos voltados para a recuperação e reparação de danos com fatos não provisionados com as contingências.

2.8.5 Receitas ambientais

Por fim, por último item a ser tratado pela contabilidade ambiental, apresenta-se a Receita Ambiental, que são os ganhos obtidos a partir de ações de controle e recuperação dos danos ambientais, de acordo com Santos e Souza (2014, p. 9) é “resultado das atividades da empresa, ou seja, retorno de valores, uma recuperação de investimentos, renda originada por um bem patrimonial, demonstrando a parte positiva nos demonstrativos resultados”.

Na Contabilidade Ambiental conceituar receitas não cabe apenas identificá-la como um valor recebido pela venda de produto, mas será realizada sua identificação trazendo como uma prestação de serviço em gestão ambiental, como método de preservação e recuperação de um dano ambiental. Isso ocorrerá a partir das vendas dos produtos fabricados, de sobras de insumos do processo produtivo ou de produtos

recicláveis, podendo de fato aumentar a receita e ao mesmo tempo aumentar o valor de mercado da empresa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia apresentada tem como finalidade demonstrar todos os procedimentos adotados e utilizados nesta pesquisa.

3.1 Tipologia da pesquisa

3.1.1 Quanto aos objetivos

A presente pesquisa tem início com a delimitação e a classificação de acordo com seus objetivos. Dessa maneira, Gil (2002) afirma que a pesquisa pode classificar de acordo com seus objetivos, sejam exploratórios: descobrir, explorar, procurar (pesquisa exploratória), assim como, descritivos: descrever, proporcionar, delinear (pesquisa descritiva), ou ainda, explicativos: explicar, elucidar, ilustrar (pesquisa explicativa).

Esta pesquisa é delineada como exploratório-descrita. É exploratória por proporcionar uma investigação sobre um tema específico, sem a finalidade de confirmar hipóteses, mas se propõe a realizar um estudo comparativo da familiarização com a contabilidade ambiental e sua relação com as organizações. Medeiros (2011) afirma que a pesquisa descritiva tem como intuito de descrever as características de um determinado fenômeno, exacerbando principalmente as suas dimensões e fatores.

Nesta direção e sentido, elege-se uma pesquisa descritiva para a realização deste trabalho, já que a mesma tem como intuito comparar as similaridades e diferenças existentes nas microempresas do município sobre o uso da Contabilidade Ambiental, como instrumento de gestão.

3.1.2 Quanto aos procedimentos

A presente pesquisa é um estudo de caso sobre o uso da Contabilidade Ambiental como instrumento de gestão em duas empresas, com atividade econômica na produção de pré-moldados e uma do seguimento de fabricação de velas, todas situadas na cidade de Monteiro-PB.

Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a temática, com a busca por publicações em livros, relatórios de pesquisas, artigos científicos, teses entre outros.

3.1.3 Quanto à abordagem

Quanto à abordagem do problema classifica-se como qualitativa, pois o ponto central desta pesquisa é selecionar e analisar a utilização da CA das empresa analisadas. Pois, segundo Medeiros (2011) esta abordagem busca compreender e interpretar os fenômenos e processos dinâmicos nos grupos e nas organizações sociais. Sendo, abordado qualitativamente os dados coletados e mensurados a partir de um questionário.

3.1.4 Quanto ao Método

Esta pesquisa foi realizada a partir do método dedutivo. Para Medeiros (2012), o método dedutivo parte de uma premissa universal para uma premissa particular, sendo que o ponto de partida é uma premissa antecedente, tendo em vista que o valor universal, sendo o ponto de chegada é consequentemente a premissa particular.

A justificativa para a escolha desse método parte de uma visão geral da indispensabilidade da Contabilidade Ambiental para um gerenciamento sustentável dos recursos ambientais nos empreendimentos empresariais analisados.

3.1.5 Coleta de dados

E, quanto à coleta de dados da pesquisa, este estudo baseia-se no proposto por Yin (2005), ao buscar uma análise e mensuração dos dados apurados. A coleta de dados realizou-se através da aplicação de um questionário, para a realização de um estudo de caso. Para tanto, aplicou-se uma leitura seletiva dos dados coletados, e verificou-se as similaridades no uso da Contabilidade Ambiental na gestão nas seguintes empresas: Fábrica de Velas São José, Cerâmica e Pré-Moldados Aleixo e Fort Pré-moldados & Construções

3.1.6 Quanto à forma de análise dos dados

Uma vez feita à coleta, procedeu-se com a análise e interpretação os dados com o auxílio de Gráficos, utilizando-se a ferramenta do *Excel 2013*[®] e posteriormente confrontando os resultados com o referencial teórico da pesquisa de forma a esclarecer o problema proposto.

3.1.7. Instrumento de Pesquisa

Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário fechado. A aplicação foi realizada com a finalidade de coletar dados quantitativos sobre o uso da Contabilidade Ambiental em três microempresas no município de Monteiro-PB.

Para Hill e Hill (2002, apud. CAMPOS; GOMES; LIMA JÚNIOR, 2015, p. 23) “[...] a elaboração de um questionário equivale a explicar os objetivos da pesquisa em questões específicas. A inclusão das perguntas no questionário deve detalhar o objetivo geral da pesquisa, isto é, o tipo de informação buscada”.

O questionário possibilitou a análise das variáveis relacionadas ao enquadramento legal, capital investido, obtenção do certificado ISO 14001, o conhecimento e utilização da CA, as principais dificuldades na contabilização dos dados, entre outras.

Buscou-se verificar se a CA e as Demonstrações Contábeis são utilizadas nessas microempresas com a finalidade de preservar os recursos ambientais; e ainda quantificar dados sobre o comprometimento social das entidades analisadas e, o possível compromisso social que essas empresas possuem na gestão do negócio.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

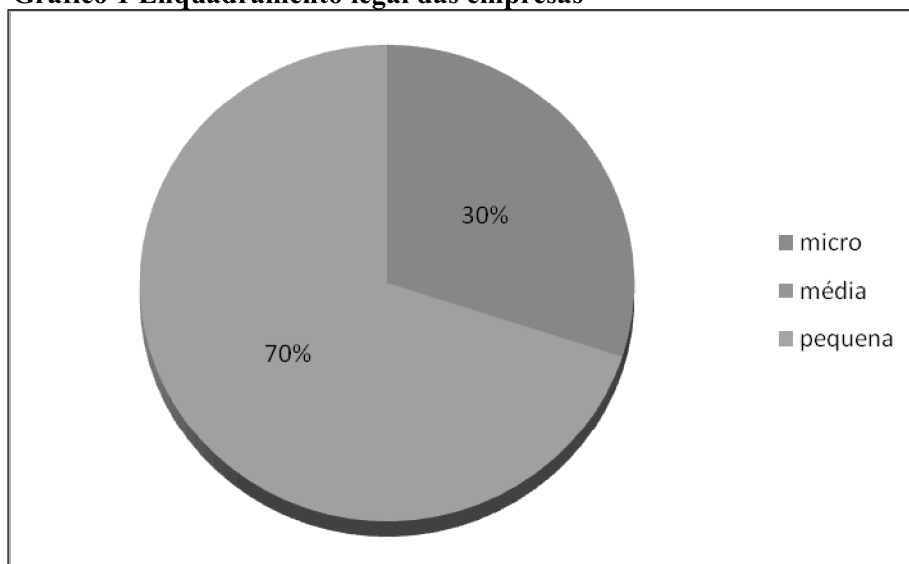
Neste Capítulo são analisadas as respostas obtidas com a aplicação do questionário, composto de 15 (quinze) perguntas fechadas, elaboradas com base nos objetivos propostos desta pesquisa. As questões trabalhadas foram direcionadas ao(s) Diretor(es) Administrativo(s) de cada empresa, com o propósito de indagar a respeito do uso e importância da CA no gerenciamento das três microempresas.

Os dados estão tabulados e dispostos em gráficos para melhor visualização e análise. Dessa forma, a pesquisa apontou os seguintes resultados obtidos, considerando as questões propostas.

Questão 1 - Qual o enquadramento legal da empresa?

A primeira questão pretende identificar o porte de cada empresa: Microempresa (ME), Empresa de Pequeno Porte (EPP) ou Empresa de Médio Porte. O Gráfico 1 mostra o enquadramento legal das empresas analisadas neste estudo.

Gráfico 1 Enquadramento legal das empresas



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os resultados mostram que 70% das empresas, estão enquadradas como Pequena Empresa; 30% como Microempresa; e 0% como Empresa de Médio Porte. Os dados seguem as informações obtidas junto aos Diretores Responsáveis por cada empresa e os

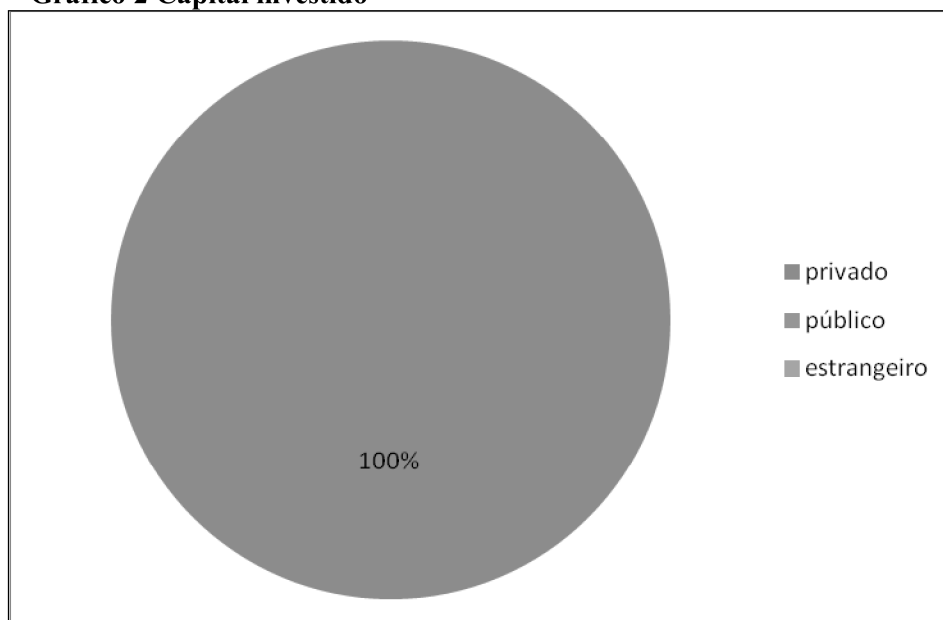
procedimentos adotados buscaram coletar de forma estruturada elementos para a construção e sistematização do eixo de pesquisa.

Questão 2 - Qual o controle do capital aplicado em sua empresa?

Em relação ao controle do capital aplicado na empresa, buscou-se conhecer a origem de recursos financeiros utilizados na gestão empresarial, se público, privado ou estrangeiro. Essa assertiva é coerente com as categorias de empresas citadas no quesito anterior quanto à natureza ou enquadramento legal.

O Gráfico 2 apresenta a forma de controle do capital social das empresas.

Gráfico 2 Capital investido

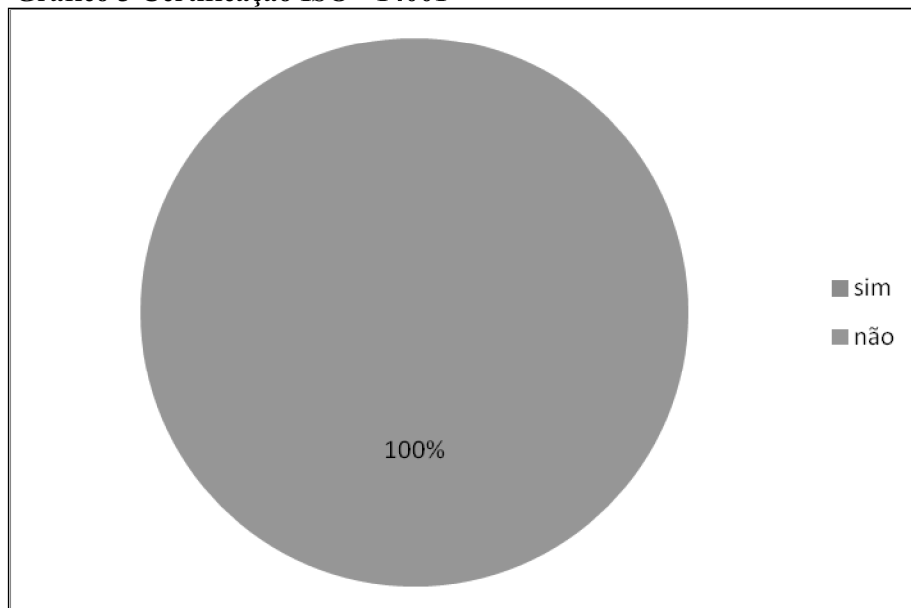


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto ao capital aplicado, observa-se que 100% utiliza capital privado ou próprio na gestão das empresas.

Questão 3 - Com relação a certificação ISO-14001 da empresa

A terceira questão foi responsável por questionar aos Diretores se a empresa possui ou não, ou se ainda está em fase de implementação a certificação ISO-14001. No Gráfico 3 estão os dados obtidos para a terceira questão.

Gráfico 3 Certificação ISO - 14001

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Verifica-se que 100% afirma não possuir a Certificação ISO 14001. Essa situação se enquadra perfeitamente, com a abordagem convencional defendida por Mello (2010), ao mencionar que na visão geral de muitas empresas, o meio ambiente e a necessidade de preservá-lo através do uso da CA é encarado com um problema e que os ajustes e investimentos necessários para fazê-lo são protelados e ignorados totalmente pelos gestores.

Questão 4 - Caso sua empresa tenha sido certificada com a ISO-14001 nos últimos anos, qual foi o principal resultado alcançado por ele?

A quarta questão procurou verificar qual o principal resultado alcançado pelas empresas, após a aquisição do Certificado ISO 14001 nos últimos anos, e tendo em vista que nenhuma das empresas analisadas possui o certificado, infere-se que essa é uma realidade preocupante do ponto de vista ambiental e também social.

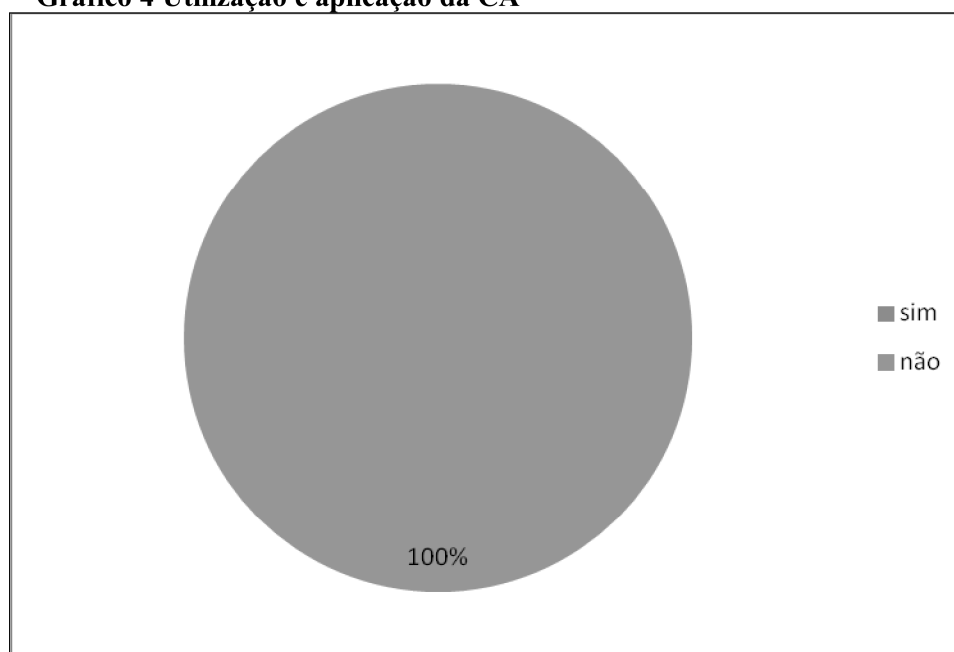
Percebe-se, portanto, possível desinteresse das empresas na obtenção do certificado, como também a inserção da CA como do ponto de vista, por exemplo, organizacional (planejamento, prevenção, comunicação, conscientização e comprometimento), assim como no desempenho (redução do consumo de água e

energia, gerenciamento de resíduos), ou então, para o negócio (aumento das vendas, competitividade, lucratividade); são ignorados pelas empresas, em função de desconhecer os benefícios gerados com a utilização da CA.

Questão 5 - A contabilidade ambiental é utilizada e aplicada em sua empresa?

No quinto quesito, a indagação diz respeito à utilização da contabilidade ambiental e se esta é aplicada na empresa. No Gráfico 4 tem-se o resultado para a questão relativa a utilização da CA na empresa.

Gráfico 4 Utilização e aplicação da CA



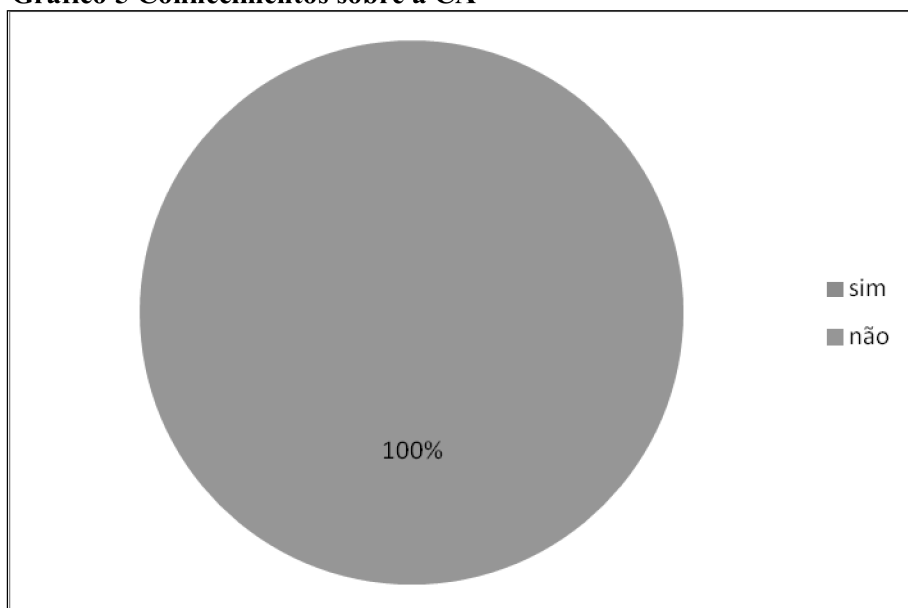
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Constata-se que 100% das empresas não utilizam ou aplica a Contabilidade Ambiental, o que ratifica os resultados obtidos no Gráfico 3 e na questão 4. Esta é uma das principais questões da pesquisa, pois através dela pode-se perceber como está o nível de difusão e conhecimento da CA entre as empresas estudadas.

Questão 6 - A equipe que forma o departamento de contabilidade/controladoria possui conhecimentos sobre a contabilidade ambiental?

Em relação ao conhecimento a respeito da CA, buscou-se verificar o nível informação que o departamento de contabilidade possui sobre o tema. O Gráfico 5 apresenta as informações obtidas quanto aos conhecimentos sobre a Contabilidade Ambiental.

Gráfico 5 Conhecimentos sobre a CA



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Verificou-se que 100% das empresas não possuem conhecimento algum. O resultado mostra o atraso das micro e pequenas empresas em relação às empresas de grande porte; porém o resultado acaba por incentivar os profissionais da área contábil a difundir esse mecanismo de gestão.

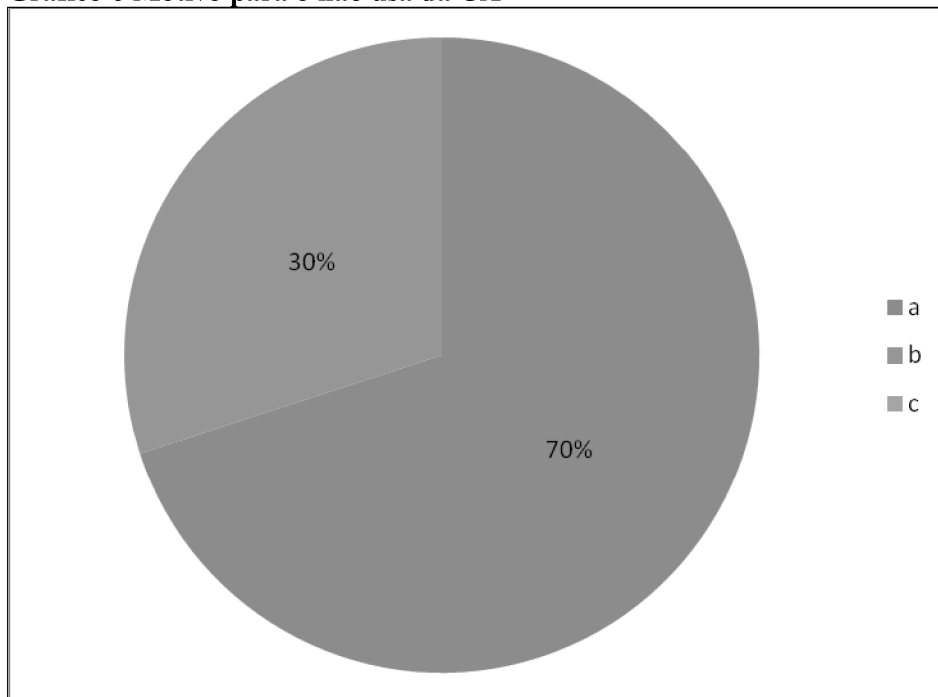
Questão 7 - Caso a equipe não possua conhecimentos sobre a contabilidade ambiental, isto deve-se à:

No sétimo quesito, indagou-se o porquê da equipe não possuir conhecimentos sobre CA. Foram elencados os seguintes fatores: (a) Não há necessidade de aplicá-la na

empresa, (b) insipiência do tema no Brasil ou (c) falta de estudos e divulgação por parte das universidades brasileiras.

O Gráfico 6 mostra os fatores considerados pelas empresas em relação a equipe não possuir conhecimentos sobre a Contabilidade Ambiental.

Gráfico 6 Motivo para o não usa da CA



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Constatou-se que 70% ressaltam a não necessidade de aplicação da CA na empresa; e para 30% a causa do desconhecimento deve-se a incipiência do tema no Brasil. Infere-se que para as empresas analisadas a aplicabilidade da CA no empreendimento, refere-se a algo sem tanta importância.

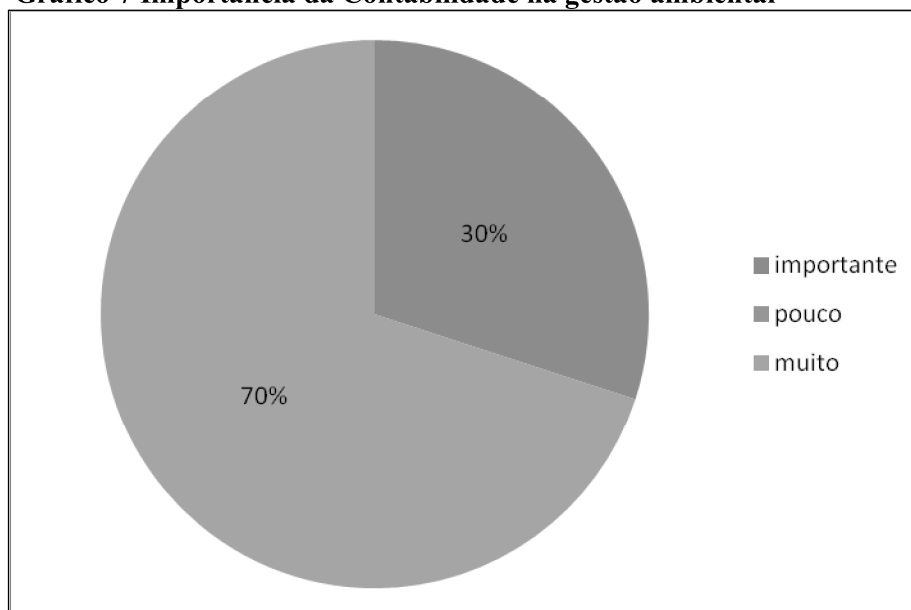
Observou-se que para a gerência do empreendimento e a para o departamento contábil dessas empresas a implantação da CA na prática contábil representa uma banalidade e um dispêndio para as entidades pesquisadas.

Questão 8 - Independentemente da utilização pela empresa, qual o grau de importância atribuída a contabilidade na gestão ambiental?

Nesta questão, indagou-se sobre o grau de importância que as empresas atribuem a contabilidade na área de gestão ambiental, isso quer dizer se a considera importante, pouco importante, muito importante na gestão ambiental.

O Gráfico 7 traz o grau de importância atribuído pelas empresas ao uso da contabilidade para a gestão ambiental.

Gráfico 7 Importância da Contabilidade na gestão ambiental



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Constatou-se que 70% consideram muito importante a CA na gestão ambiental; e 30% menciona o tema como importante. Desse modo, verifica-se que mesmo que as empresas analisadas reconheçam a importância da CA, existe a divergência apontada pela comunicação organizacional citada no Gráfico 6.

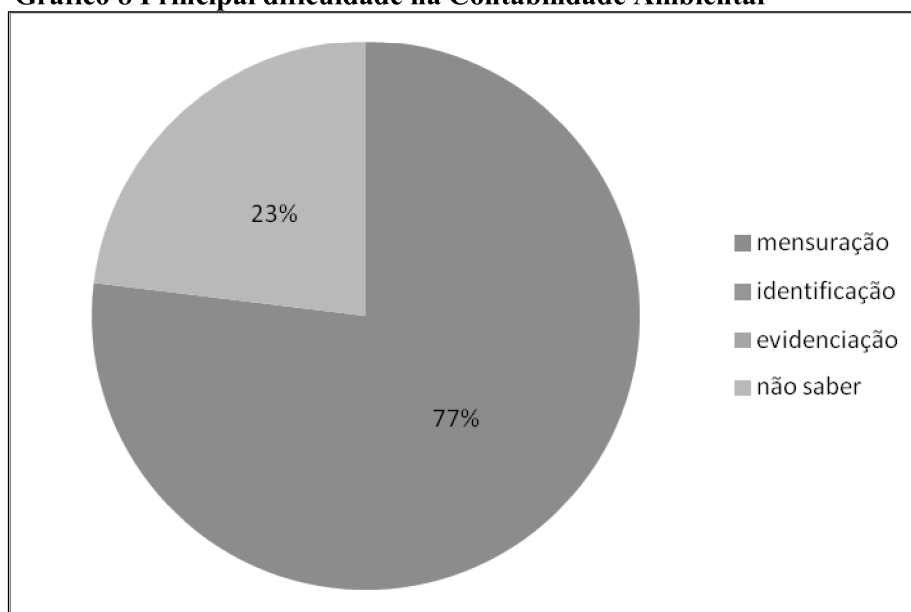
Para Souza e Miranda (2011, p. 4) a CA aplicada de forma eficiente “[...] traz também valiosas oportunidades para as empresas por meio da obtenção de vantagens competitivas, num mercado cada vez mais concorrido, além de sua exposição positiva perante a opinião pública [...]”.

Questão 9 - Na sua opinião, qual a principal dificuldade encontrada pela contabilidade ambiental?

Buscou-se, nesta questão, identificar qual a principal dificuldade das empresas em relação à mensuração de ativos, passivos e custos ambientais; a identificação de ativos, passivos e custos ambientais; e a evidenciação de ativos, passivos e custos ambientais.

O Gráfico 8 mostra qual a principal dificuldade encontrada pelas empresas com a utilização das técnicas contábeis da Contabilidade Ambiental.

Gráfico 8 Principal dificuldade na Contabilidade Ambiental



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

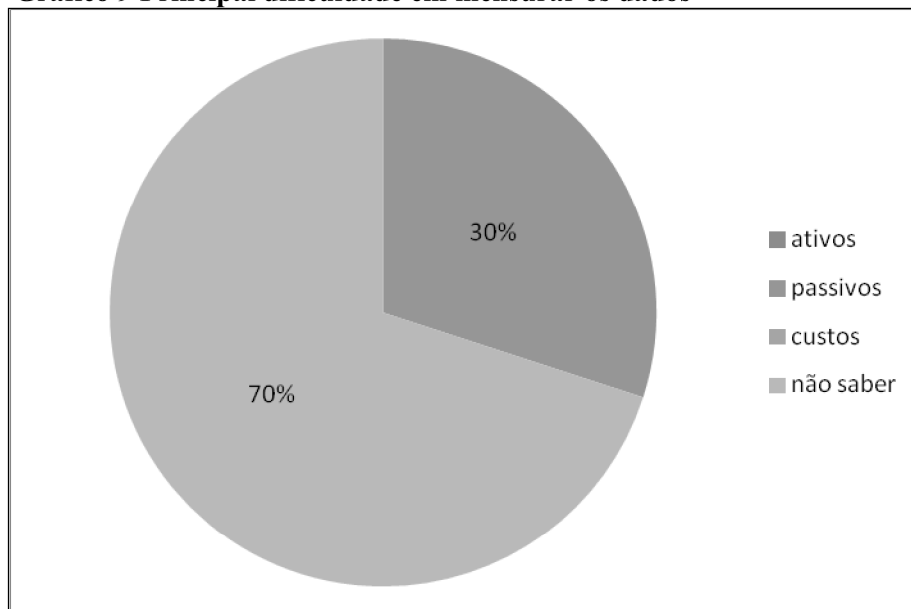
Observa-se que a mensuração de ativos, passivos e custos ambientais é a principal dificuldade evidenciada pelas empresas, com 70%; enquanto 30% responderam que não sabem. Nota-se que isso se deve ao fato de que o departamento contábil não consegue mensurar esses dados, ou ainda, não possui a instrução necessária para realizá-lo no empreendimento empresarial.

A mensuração dos ativos, passivos e custos ambientes representaria para as empresas um fator importante na otimização do lucro e na melhor utilização dos gastos ambientais, caso, seja implementada a Contabilidade Ambiental nessas microempresas.

Questão 10 - Na mesma linha de raciocínio da questão anterior, o senhor atribui mais dificuldades à contabilidade para identificar, mensurar e evidenciar:

Na décima questão, procurou-se saber sobre a dificuldade enfrentada para mensurar e identificar os ativos, passivos e custos ambientais. No Gráfico 9 estão as principais dificuldades enfrentadas pelas empresas.

Gráfico 9 Principal dificuldade em mensurar os dados



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

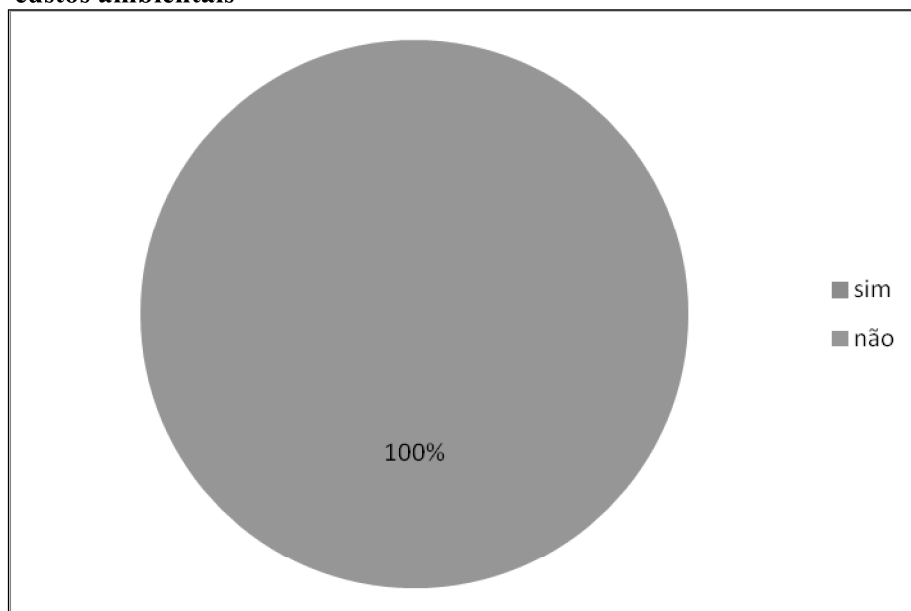
Observa-se que 70% dos colaboradores afirma desconhecer sobre essas questões centrais. Esses resultados corroboram com as afirmações anteriores, visto que se as empresas desconhecem os benefícios da Contabilidade Ambiental, conseqüentemente torna-se contraditório opinar. Enquanto que 30% afirmam ter como principal dificuldade a mensuração dos passivos, nota-se, portanto que para esses colaboradores existe o interesse neste aspecto trabalhado pela Contabilidade Ambiental.

Questão 11 - No plano de contas da empresa há contas específicas destinadas a contabilização dos ativos, passivos e custos ambientais?

Com relação ao Plano de Contas (PC) da empresa, buscou-se observar se as empresas possuem contas específicas, segregadas, para registrar os eventos e transações que impactam o meio ambiente, a partir dos fundamentos propostos pela NBC TE – Interação da Entidade com o Meio Ambiente, aprovada em 2009 pelo Conselho Federal de Contabilidade.

O Gráfico 10 apresenta se a empresa em relação ao PC efetua a contabilização dos ativos, passivos e custos ambientais.

Gráfico 10 Uso de contas específicas para mensurar ativos, passivos e custos ambientais



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Verifica-se que 100% das empresas não efetuam a contabilização dos ativos, passivos e custos ambientais. Os achados confirmam o desconhecimento das empresas e dos departamentos contábeis quanto ao uso da CA na gestão empresarial e ambiental.

Nas questões 12, 13 e 14, respectivamente, buscou-se informações sobre a implementação do certificado ISO-14001; sobre as ações da empresa destinada ao controle, a preservação e a recuperação do meio ambiente; e se essas informações são de caráter qualitativo ou quantitativo. Os achados mostraram que as diretorias administrativas não souberam opinar, em razão de desconhecerem o propósito e as vantagens competitivas proporcionadas pelo certificado.

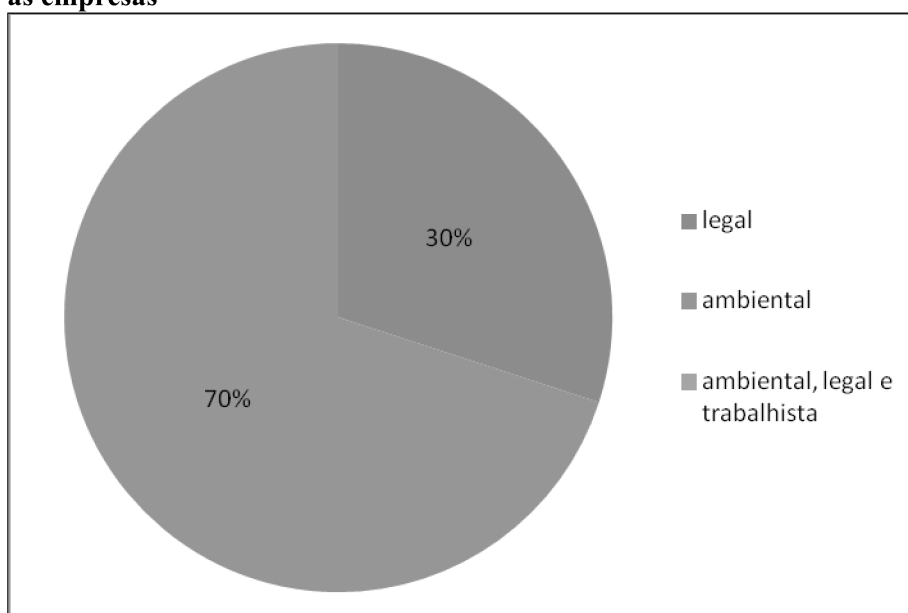
No que diz respeito, as ações destinadas ao controle ou preservação do meio ambiente, foi totalmente irrelevante, assim como não souberam opinar sobre os dados dos relatórios, visto que esses relatórios não são utilizados nos departamentos contábeis das empresas.

Questão 15 - Independentemente da utilização pela sua empresa, qual o principal benefício que a utilização da contabilidade traz para as empresas:

Por fim, no último quesito analisou-se o principal benefício da Contabilidade: demonstração da responsabilidade ambiental (finalidade externa), ou também, no subsídio ao processo de tomada de decisões no gerenciamento ambiental (finalidade interna); seja também na DC exclusiva para obrigações legais e trabalhistas, ou ainda, na demonstração Contábil com finalidade ambiental, legal e trabalhista.

O Gráfico 11 mostra quais os benefícios decorrentes da utilização da contabilidade, segundo seus administradores.

Gráfico 11 Principal benefício que a utilização da contabilidade traz para as empresas



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Percebe-se que 70% mencionam como benefício para a empresa a Contabilidade Ambiental; e 30% considera a finalidade legal. Novamente, tem-se uma contradição entre o que as empresas praticam e o que relatam seus administradores, ao afirmarem como principal contribuição oferecida pela contabilidade a de cunho ambiental.

Inferese que as empresas de um modo geral, desconhecem os benefícios e vantagens que a CA pode oferecer se implantada na gestão e se as diretrizes do ISO fossem seguidas por essas microempresas.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo conhecer as práticas ambientais e contábeis utilizadas pelas empresas, Fábrica de Velas São José, Cerâmica e Pré-Moldados Aleixo e Fort Pré-moldados & Construções, do município de Monteiro

Buscou-se verificar, por meio de um estudo de caso, se as empresas utilizam contas específicas como apoio na tomada de decisões e se existe o cuidado com a sustentabilidade na região. Quanto à análise e discussão dos dados, aplicou-se um questionário para averiguar se as empresas possuem e/ou estão em processo de implantação do certificado ISO-14001.

Observou-se que as ações desenvolvidas no tocante ao controle, a preservação e a recuperação do meio ambiente são totalmente descartados ou ignorados pelo gerenciamento das empresas pesquisadas. Quanto ao conhecimento sobre a CA, notou-se acentuado desconhecimento por parte dos entrevistados, que igualmente não utilizam os recursos contábeis na mensuração dos dados ativos, passivos e custos.

Este estudo mostrou que existe uma lacuna significativa em relação ao uso da CA e do comprometimento das empresas com a manutenção de um meio ambiente saudável, principalmente pelo fato de desenvolverem uma atividade econômica, que contrária às normas e práticas sustentáveis, participa da degradação da natureza. Para Auler (2002) pesquisas que visem analisar se existe realmente a necessidade, por parte dos gestores, de implementar a CA em seus empreendimentos, representa entre outras questões, relevante contribuição em termos de preservação, conservação do meio ambiente e acima de tudo atender as exigências legais, a exemplo do Certificado ISO.

Há que se levar em conta que, dadas às limitações desta pesquisa, não se permite a generalização dos resultados; o tamanho da amostra se mostrou razoável dentro do universo de pesquisa; esse estudo não buscou promover a conscientização dos gestores das empresas analisadas, tendo em vista seu caráter acadêmico, apenas; e que a coleta de dados foi baseada unicamente em um questionário fechado, de maneira que houve resistência por parte das empresas em reponde-lo e/ou receio na divulgação das informações.

Diante desse cenário, identificou-se que a utilização da CA nas empresas está muito aquém do esperado, visto que o desconhecimento alegado, sugere e alerta para o despreparo de seus administradores em relação aos mecanismos para a redução dos impactos ambientais, a diminuição de desperdícios e a otimização do lucro.

Entende-se que são fatores ainda insipientes sobre o tema no contexto empresarial, que findam por justificar a falta de interesse das empresas na implantação da Contabilidade Ambiental e de outros recursos favoráveis à gestão empresarial, principalmente no que se refere as vantagens competitivas provenientes das boas práticas sustentáveis, sendo necessária a continuidade de pesquisas sobre o tema.

Dentre os projetos de pesquisa futuros, recomenda-se a aplicação de um questionário e entrevista não estruturada, a fim de obter resultados ainda mais robustos. Sugere-se ainda, ampliar a pesquisa para empresas de médio e/ou grande porte com o propósito de identificar os níveis de responsabilidade social empresarial e práticas de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

AULER, José Renato. **Importância e Aplicabilidade da Contabilidade Ambiental em Empresas do Estado: Caso: Pw Brasil Export S.A.** Trabalho De Conclusão De Curso Apresentado Ao Curso de Ciências Contábeis, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, 2002. Disponível em <http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/8/renato_auler.pdf>. Acesso em 11 fev. 2016.

AGUIAR, Luciana de Souza. **Responsabilidade social empresarial na prática: o papel da comunicação organizacional.** Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos – ECA/USP. **Novos Olhares.** 2006

BASTOS, Ângela. **Especial Responsabilidade Social.** Diário Catarinense, Florianópolis, 18 de abril de 2001. Brasil.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. p. 127.

BRASIL. Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a política nacional do meio ambiente, seus fins e mecanismo de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2 set. 1981. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/duvidas/lei_6938.htm>. Acesso em: 13 abr. 2016.

CAMPOS, Alana Carlos; GOMES, Maristela Silva; LIMA JÚNIOR, Gilberto Franco. A percepção dos concluintes e graduados do curso de Ciências Contábeis de uma IES da Paraíba sobre o mercado de trabalho na área de Perícia Contábil: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Contabilidade.** n 214, p. 19-31, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Ática, 2009

IBRACON. **Normas e procedimentos de auditoria.** NPA 11 – Balanço e Ecologia. 1996.

Disponível

em:<<http://www.ibracon.com.br/publicacoes/resultado.asp?identificador=223>>. Acesso em 13 mai. 2016.

INSTITUTO ETHOS. **Empresas e imprensa: pauta de responsabilidade: uma análise da cobertura jornalística sobre a RSE** / [coordenação de texto Guilherme Canela] – São Paulo, 2006.

_____. **Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas Ações Afirmativas – Pesquisa 2005** / [Benjamin S. Gonçalves (coordenação e edição), Helio Gastaldi Filho (coordenação de pesquisa)]. – São Paulo: Instituto Ethos, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2

MELLO, Vanessa dos Santos. **Vantagens Competitivas da Gestão Ambiental**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do diploma de bacharel contábil, 2010.

NBR ISO 14001:1996, **Sistemas de gestão ambiental** - Especificação e diretrizes para uso, 1996.

Norma Brasileira de Contabilidade. **NBC TE – Interação da entidade com o meio ambiente**. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/12/NBC_TE_INTERACAO_DA_ENTIDADE_MEIO_AMBIENTE.pdf> Acesso em: 17 maio. 2016.

RIBEIRO, Maísa de Souza, **Contabilidade Ambiental**. São Paulo, Ed. Saraiva, 2006.

_____. Uma reflexão sobre as oportunidades para a contabilidade ambiental. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, Rio de Janeiro, v.17, Ed. Especial, p. 4 - p. 17, out, 2012.

RODRIGUES, Ângela Costeira. **A importância da contabilidade ambiental no contexto empresarial Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo** para a obtenção do grau de Mestre em Contabilidade e Finanças, 2014.

ROQUE, Iolanda Adelaide Mendonça. **Contabilidade Ambiental: estudo sobre a sua aplicabilidade numa amostra de empresas do PSI-20**. Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Mestre em Contabilidade e Finanças pela Escola Superior de Ciências Empresariais, 2012.

SANTOS, Adalto de Oliveira; SILVA, Fernando Benedito da; SOUZA, Synval de; SOUSA, Marcos Francisco Rodrigues de. **Contabilidade Ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras**. **Revista Contabilidade e Finanças**. v. 16, n. 27, p. 89-99, set/dez, 2001.

SANTOS, Luiz Paulo Roberto dos; SOUZA, Leonice Damando de. **Contabilidade Ambiental: uma contribuição da Ciência Contábil à Sustentabilidade da Gestão Ambiental**. Disponível em <<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2014/downloads/2014/Contabilidade%20Ambiental%20Uma%20Contribui%C3%A7%C3%A3o%20Da%20Ci%C3%Aancia%20Cont%C3%A1bil%20%C3%80%20Sustentabilidade%20Da%20Gest%C3%A3o%20Ambiental.pdf>>. Acessado 12 de Abril de 2016.

Souza, Leticia Sumire Kobayashi de; Miranda, Carla Cristina Ferreira de. **A Importância da Contabilidade Ambiental nas Organizações**. Disponível em <

http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0375_0486_01.pdf>. Acessado em 16 de maio de 2016.

SILVA, Júlio César Pereira; Rios, Ricardo Pereira. **Contabilidade Ambiental: O grau de conhecimento dos contadores do sul e sudeste do estado do Pará**. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:tBqLwtVqRAQJ:docs.uninov.e.br/arte/fac/publicacoes_pdf/administracao/v5_n1_2014/Julio_Cesar.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 09 mar. de 2016.

SCHIRMER, Evandro. SCHIEFELBEIN, Fábio Odair. **Análise da interação da contabilidade ambiental e o desenvolvimento sustentável nos engenhos de beneficiamento de arroz de Santa Maria – RS**. Trabalho de Conclusão apresentado ao de Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, 2011.

TERNES, Antonio Roberto; Lausmann; DAMKE, Claiton Jose. **Contabilidade Ambiental**. 2012 p.l. Disponível em: <http://readdir.org/nueva2014/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=464:contabilidade-ambiental&id=27:ii-simposio-2009&Itemid=545&lang=es>. Acesso em 21 de Janeiro de 2016.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio, **Balço Social: Uma Abordagem da Transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2006.

Viana, Carissa Oliveira. **Contabilidade Ambiental: Uma ferramenta de gestão nas empresas**. Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Cearense – FAC, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1) Qual o enquadramento legal da empresa?

- Micro empresa
- Pequena empresa
- Empresa de Médio Porte

2) Qual o controle do capital aplicado em sua empresa?

- Estatal;
- Privado Nacional
- Privado Estrangeiro

3) Com relação a certificação ISO-14001, a sua empresa:

- Possui
- Não possui
- Está em fase de implantação

4) Caso sua empresa tenha sido certificada com a ISO-14001 nos últimos anos, qual foi o principal resultado alcançado por ele?

- Organizacional (planejamento, prevenção, comunicação, conscientização e comprometimento)
- Desempenho (redução do consumo de água e energia, gerenciamento de resíduos)
- Abertura para a comunidade e valorização da imagem institucional
- Para o negócio (aumento das vendas, competitividade, lucratividade)

5) A contabilidade ambiental é utilizada e aplicada em sua empresa?

- Sim
- Não

6) A equipe que forma o departamento de contabilidade/controladoria possui conhecimentos sobre a contabilidade ambiental?

- Sim
- Não

7) Caso a equipe não possua conhecimentos sobre a contabilidade ambiental, isto deve-se à:

- Não necessidade de aplica-la na empresa
- Insipiência do tema no Brasil

Falta de estudos e divulgação por parte das universidades brasileiras

8) Independentemente da utilização pela empresa, qual o grau de importância atribuída a contabilidade na gestão ambiental?

Muito importante

Importante

Pouco importante

9) Na sua opinião, qual a principal dificuldade encontrada pela contabilidade ambiental?

Identificação de ativos, passivos e custos ambientais

Mensuração de ativos, passivos e custos ambientais

Evidenciação de ativos, passivos e custos ambientais

10) Na mesma linha de raciocínio da questão anterior, o Sr. Atribui mais dificuldades à contabilidade para identificar, mensurar e evidenciar:

Os ativos ambientais

Os passivos ambientais

Os custos ambientais

11) No plano de contas da empresa há contas específicas destinadas a contabilização dos ativos, passivos e custos ambientais?

Sim

Não

12) Na sua empresa foi certificada com a ISO-14001, como foram contabilizados os gastos para a sua implementação?

Reconhecidos imediatamente como despesas, afetando o resultado do respectivo exercício

No ativo deferido para amortização em mais de um exercício

No ativo imobilizado

13) As ações da empresa destinadas ao controle, preservação e recuperação do meio ambiente, quando demonstradas, são divulgadas:

Nos tradicionais demonstrações contábeis nos relatórios da administração

Nas notas explicativas

No balanço social

14) Estas informações são de caráter:

Qualitativo (descritivo)

Quantificativo

Qualificativo e quantitativo

15) Independentemente da utilização pela sua empresa, qual o principal benefício que a utilização da contabilidade traz para as empresas:

- Demonstração da responsabilidade ambiental (finalidade externa)
Subsídio ao processo de tomada de decisões no gerenciamento ambiental
(finalidade interna)
- Demonstração Contábil exclusiva para obrigações legais e trabalhistas
- Demonstração Contábil com finalidade ambiental, legal e trabalhistas